

“All the men’s miseries derive from not being able to sit in a quiet room alone”

(Blaise Pascal, filósofo francês do século XVII)

“Investing should be dull. It shouldn’t be exciting. Investing should be more like watching paint dry or watching grass grow”

(Paul Samuelson, economista americano do século XX)

Caro cliente da Foster,

A carta de hoje é dedicada a explorar a importância de superar um dos seus maiores inimigos no processo de acumulação de riqueza: o desejo supremo por ação. Mais do que isso, é do seu interesse compreender o papel da Foster e como podemos ajudá-lo na construção de verdadeiros resultados de longo prazo.

A cena se repete milhares de vezes, todos os anos, na frente de milhões de espectadores: o jogador coloca a bola na marca da cal, olha para o goleiro e parte para a cobrança do pênalti. Goleiro e batedor têm basicamente três escolhas possíveis: buscar um dos cantos ou mirar o centro do gol. A estatística aponta que cerca de um terço dos chutes é direcionado para cada uma dessas possibilidades. Caso o goleiro fique parado e a cobrança seja de fato no centro do gol, em 60% dos casos ele irá defender. Mesmo que acerte a direção, sua probabilidade de defesa nos cantos é substancialmente menor. A decisão de ficar parado ao centro, portanto, parece bastante lógica. No entanto, a realidade é que 94% dos goleiros optam por mergulhar em busca da bola. Ao entrevistar 32 goleiros de elite, os responsáveis pelo estudo concluíram que a razão principal para isso é que a sensação ao ficar parado e ver a bola entrando é de frustração, enquanto o sentimento ao se jogar aos cantos é de “dever cumprido”.

A maciça produção de dados – estudo da IBM de 2017 aponta que 90% dos dados registrados na história foram produzidos nos últimos 24 meses – e o acesso a eles em tempo real, por diferentes canais, certamente dificulta tomar uma decisão de inação. O tempo médio que um americano permanece com uma ação caiu de 7 anos na década de 1950 para 6 meses atualmente. Separar o ruído informacional dos fatos que verdadeiramente impactam suas teses de investimentos é uma missão desafiadora. Se manter fiel às suas crenças em um ambiente volátil e de verdades absolutas passageiras exige muito esforço mental.

O questionamento mais recorrente que ouvimos de investidores durante a queda acentuada da bolsa em março foi justamente esse: o que devo mudar na minha carteira agora? Como faço para recuperar rapidamente a desvalorização das ações? E nossa resposta, na vasta maioria dos casos: fique no centro do gol. Para os investidores que possuem um plano de investimentos aderente ao seu perfil de risco, a preocupação maior da crise deve ser com a Covid-19 e a saúde de sua família, e não com a oscilação dos seus investimentos. Para muitos isso ainda pode parecer utópico, exige maturidade, sensatez e uma confiança sublime nos resultados de longo prazo. Mas é exatamente essa a frieza que o goleiro precisa para olhar nos olhos do atacante e confiar que defenderá a penalidade.

Nessa altura espero que você esteja se perguntando: por quanto tempo devo ficar sem fazer mudanças na carteira? A notícia não é boa: precisaremos de uma carta inteira para abordar esse tema.

Agora, qual o papel do seu assessor nessa história? Bem, essencialmente são dois. O primeiro é educar seus clientes sobre a relação de risco e retorno dos investimentos, e com isso auxiliá-los a definirem sua tolerância e capacidade de conviver com as oscilações dos investimentos. Isso usualmente ocorre nas primeiras reuniões, e esse assunto é revisitado ao longo do tempo, conforme as circunstâncias mudem. O segundo papel da Foster é ajudá-lo a selecionar a melhor relação de ativos financeiros para essa restrição de risco que o seu perfil impõe. Isso passa pela diversificação do portfólio, pela busca de diferentes estratégias de investimentos e de eficiência tributária nas aplicações.

Da próxima vez que ouvir falar de diversificação, lembre-se que, além de uma estratégia vencedora nos investimentos, ela funciona como uma chuteira de chumbo que prende o goleiro ao chão e evita que ele busque o canto para defender o pênalti. Isso ocorre pois ela permite que, mesmo em circunstâncias atípicas, a performance de seu portfólio seja mais comedida, justamente por ter ativos com fatores de risco distintos entre si (ações, juros, renda fixa, moedas, ouro). E com isso ela diminui sensivelmente a tentação de agir em busca de resultados rápidos.

Provavelmente a defesa do pênalti batido no centro não é tão espetacular, mas ela permite que o goleiro tenha a probabilidade a seu favor. E não esqueça de parabenizar o técnico do seu time se ele tiver a coragem de manter os mesmos 11 jogadores em campo após sofrer uma goleada de 4x0. Caso ele o faça, isso significa que ele domina o campo das finanças comportamentais – infelizmente, isso não diz nada sobre ele ser um bom técnico de futebol.

Um grande abraço,
Equipe Foster